



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52619-52622, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23518.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDO NA SALA VERMELHA NA UNIDADE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Ana Carolina Correia Gonçalves, <sup>2</sup>Leidimar da Silva Carvalho, <sup>3</sup>Andréia Kássia Lemos de Brito, <sup>4</sup>Lucas França Marra, <sup>5</sup>Pollyana Rodrigues de Oliveira and <sup>6</sup>Marcio Araújo de Almeida

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Gurupi; <sup>2</sup>Enfermeira do Hospital Regional de Gurupi – TO; <sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Gurupi; <sup>4</sup>Fisioterapeuta especialista em gestão em saúde pública coletiva e da família; <sup>5</sup>Médica pela Universidade de Gurupi; <sup>6</sup>Assistente da Universidade de Gurupi – TO. Mestre em ciências da saúde – UFT

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> September, 2021

Received in revised form

29<sup>th</sup> October, 2021

Accepted 10<sup>th</sup> November, 2021

Published online 28<sup>th</sup> December, 2021

#### Key Words:

Epidemiology,  
Emergency Room,  
Health profile.

#### \*Corresponding author:

Ana Carolina Correia Gonçalves,

### ABSTRACT

The emergency room comprises one of the entrances to the urgency and emergency network, usually installed in general and reference hospitals, and may be of medium and high complexity, intended for the care of patients who need immediate intervention. In this context, administrative planning, with regard to the sizing of the multidisciplinary team, as well as the provision and forecast of materials and supplies and adequate physical structure, are essential for humanized and safe patient care, in addition to better quality of work for all employees involved. Therefore, the aim of this study was to analyze the epidemiological profile of patients admitted to the red room in hospital units, through a literature review. This is an integrative literature review, with descriptive methodology. Data collection was performed through electronic search, in the National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases. The 9 selected studies were carried out in different regions of the country, according to which the main pathologies treated in PS units include headache, stroke, back pain, chest pain, heart failure, arterial hypertension and cardiac arrhythmia. The most prevalent age group is 15 to 49 years old, the most prevalent sex was alternated between the sessions, as detailed in the discussion below. From the collection of data in this study, it was possible to list the analysis of the profile of the clientele treated in the red room in the emergency room, which provides subsidies for managing the needs of the unit's multidisciplinary staff.

Copyright © 2021, Ketlen de Sena Silva. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Ana Carolina Correia Gonçalves, Leidimar da Silva Carvalho, Andréia Kássia Lemos de Brito, Lucas França Marra, Pollyana Rodrigues de Oliveira and Marcio Araújo de Almeida. "Perfil epidemiológico dos pacientes admitido na sala vermelha na unidade hospitalar: revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52619-52622.

## INTRODUCTION

A rede de atenção à saúde é definida como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde de diferentes complexidades tecnológicas que, ajustadas por meio de sistemas, garantem a integralidade do cuidado. São divididas em três tipos: atenção primária, secundária e terciária (BRASIL, 2010). O pronto socorro compreende uma das portas de entrada da rede de urgência e emergência, geralmente, instalado em hospitais gerais e de referência, podendo ser de média e alta complexidade destinado ao atendimento de pacientes que necessitam de uma intervenção imediata (MASTROANTONIO e MORAIS JÚNIOR, 2018). Nesse seguimento, no pronto socorro deve ser ofertado atendimento especializado por uma equipe multidisciplinar habilitada para a abordagem a pacientes em

condições clínicas diversas, principalmente os que se apresentarem em estado crítico e com risco iminente de morte (OLIVEIRA et al, 2020). A sala vermelha compreende o ambiente onde ficam pacientes considerados críticos, que necessitam de intervenção rápida e cuidados intensivos, inclusive de fisioterapia respiratória, onde há necessidade de ofertar suporte ventilatório, para prolongar a sobrevivência do paciente (ROSA FILHO et al. 2020). No Brasil, 90% dos atendimentos realizados na emergência hospitalar são de casos clínicos e 10% dizem respeito aos traumas que, em sua maioria, são casos de baixa/média complexidade que poderiam ser tratados na atenção básica e em unidades de pronto-atendimento. Uma demanda excessiva de atendimentos hospitalares implica em lentidão no atendimento, sobrecarga da equipe de saúde e assistência de baixa qualidade (BRASIL, 2009). A sobrecarga dos serviços de urgência e

emergência tem suas raízes na Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que a APS é marcada pela baixa resolutividade dos atendimentos que, por sua vez, é consequente à escassez de profissionais especializados, às ineficazes estratégias de implementação de ações promoção da saúde e lentidão no processo assistencial que vai desde a marcação da consulta até o desfecho do caso. Tais fatos estimulam o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) a procurar o PS que, devido suas características funcionais, apresentam maior resolutividade e agilidade, quando comparado à atenção primária (LIMA et al., 2015). Neste contexto, o planejamento administrativo, no que diz respeito ao dimensionamento da equipe multidisciplinar bem como provisão e previsão de materiais e insumos e estrutura física adequada são fundamentais para uma assistência humanizada e segura ao paciente, além de maior qualidade de trabalho a todos os colaboradores envolvidos. O planejamento adequado contribui com a redução da sobrecarga, do estresse profissional, e do número de óbitos (OHARA, MELO & LAUS, 2010). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados na sala vermelha nas unidades hospitalares, por meio de uma revisão bibliográfica.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de metodologia descritiva. De acordo com Soares et al., (2014) configura-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A temática em questão, foi desenvolvida no período de 2010 a 2021. Para compor a buscas dos dados, foram utilizados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Pronto-socorro, perfil de saúde, epidemiologia. Os operadores booleanos OR e AND também são usados junto aos descritores.

Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos completos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis eletronicamente e que obedecem à temática supracitada. Referente aos critérios de exclusão estão: relatos de experiência, estudos de revisão, livros e pesquisas duplicadas, monografias e dissertações.

Assim, para análise de conteúdo e classificação dos artigos foram seguidos os seguintes passos, segundo Bardin (2016):

- Pré-análise: leitura flutuante do material coletado; constituição do corpus da pesquisa;
- Exploração do material: recorte em unidades de registro de contexto; codificação e classificação segundo categorias empíricas e teóricas;
- Tratamento dos dados e interpretação: análise final dos dados obtidos.

Mediante leitura e análise dos estudos, foi possível se estabelecer um conjunto de pesquisas sobre a temática. Foi então, desenvolvido uma tabela para apresentação dos artigos, os mesmos receberão numeração para identificação.

## RESULTADOS

Após a execução da metodologia proposta no estudo, seguiu-se para a filtragem de estudos que abordassem o tema de maneira clara e coerente, objetivando que o leitor entedesse a relevância do tema para a área da saúde, sendo assim, foram selecionados 9 artigos que contribuem para o embasamento da discussão. Os 9 estudos selecionados foram realizados nas diversas regiões do país, segundo os quais as principais patologias atendidas em unidades de PS incluem a cefaleia, acidente vascular encefálico, dorsalgia, dor

precordial, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial e arritmia cardíaca. A faixa etária de maior prevalência é de 15 a 49 anos, o sexo de maior predominância foi alternado entre os atendimentos, conforme detalhado na discussão abaixo. A fim de descrever o perfil epidemiológico dos pacientes admitidos na sala vermelha dos hospitais de Minas Gerais, Gonçalves (2014), estudou um grupo de 105 pessoas com idade média de 68 anos, os gêneros feminino 51,43% (n=54) e masculino 48,57% (n=51), evidenciou que os principais quadros patológicos atendidos na sala vermelha do referido hospital incluem sepse de foco pulmonar e AVE isquêmico e hemorrágico, ambos apresentando incidência de 10,48% de todos os atendimentos (equivalente a 11 indivíduos).

Já Lima et al. (2013), mostrou em seu estudo que o sexo masculino foi o mais predominante nos atendimentos de emergência, com 59% e faixa etária superior a 65 anos, o que condiz com o perfil etário de Gonçalves (2014). Os autores também destacam que a quantidade insuficiente de profissionais da equipe de saúde influencia na superlotação dos pronto socorro na unidade hospitalar. Nessa linha de raciocínio, o estudo de Ribeiro et al. (2014) enuncia que o predomínio de atendimentos na sala vermelha foi no gênero feminino (56,33%) e a idade média foi de 18 a 29 anos, divergindo dos outros autores supracitados na questão do sexo e idade. Contudo, tal fato não invalida ou diminui a relevância deste estudo, pois as pesquisas dos autores foram realizadas em locais diferentes no país e já é esperado que ocorram diferenças no perfil de pacientes atendidos em cada pronto socorro, já que cada região vive uma realidade. Em seu artigo, Ribeiro et al (2014), descreve que os principais casos atendidos da sala vermelha foram cefaleia (29,03%), acidente vascular encefálico (26,09%) e dorsalgia (10,25%). Na cardiologia as doenças mais comuns foram: dor precordial (38,98%), insuficiência cardíaca (25,79%), hipertensão arterial (12,29%) e arritmia cardíaca (8,67%). O destino final dos pacientes atendidos na emergência clínica foi alta médica (55,8%) e internação (43,26%). Desses internados a alta médica foi a mais prevalente (87,99%), seguida de óbito, com 11,47%.

Conforme Rosa et al. (2020), o maior percentual de atendimento na sala vermelha foi proveniente de envenenamento e violência (o autor não evidenciou o tipo de violência), em pacientes com faixa etária dos 15 e 49 anos. O atendimento hospitalar das vítimas foi iniciado na sala vermelha, onde foi feita a estabilização do quadro. No entanto, a maior parte destes pacientes vieram a óbito, sugerindo que há necessidade de constante atualização e conhecimento por parte da equipe multidisciplinar. Mastro e Morais (2018), demonstraram que as funções do fisioterapeuta na sala vermelha correspondem ao cuidado na admissão, avaliação e evolução de rotina no prontuário, já que este é um membro importante da equipe multidisciplinar. Vale destacar que a inserção do fisioterapeuta é recente e, por isso, há a necessidade da realização de mais pesquisas envolvendo a atuação deste e das técnicas de procedimentos nessa área, o que vai de encontro com a evidência de Rosa et al. (2020) sobre a necessidade de aprofundamento constante nos estudos. As atribuições do fisioterapeuta na sala vermelha, destacadas por Mastro e Morais (2018) incluem o domínio da leitura dos exames laboratoriais, o entendimento das radiografias, a compreensão das patologias, a técnica eficaz da ventilação mecânica, a abordagem correta ao paciente críticos, e fazendo o procedimento correto contribuindo com a equipe na ressuscitação cardiopulmonar.

Em relação ao perfil epidemiológico dos pacientes da sala vermelha, Mastro e Morais (2018) descreveram que as patologias mais frequentes foram arritmias cardíacas, crise hipertensiva, DPOC, pneumonia seguida de sepse com foco pulmonar, edema agudo de pulmão, insuficiência respiratória, asma, bronquite, pneumotórax e hipertensão pulmonar. Desses pacientes, 57% fizeram fisioterapia e 5 dos que chegaram ao atendimento em parada cardiorrespiratória evoluíram a óbito. Ao pensar na demanda da sala vermelho, Lima et al. (2013) destaca um percentual alto de encaminhamentos de clientes provenientes de outros municípios para a unidade local. O autor também evidencia que havia um fluxo alto de pessoas e em desacordo com os parâmetros da planta física da sala vermelha que podem

**Quadro 1. Estudos selecionados e analisados para a discussão e temática apresentada**

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivos	Resultados
1	Perfil clínico dos pacientes atendidos pelo serviço de fisioterapia na unidade de urgência e emergência de um hospital público de Minas Gerais	GONÇALVES, Ana Carolina Silva, 2014.	Analisar o perfil clínico dos pacientes atendidos pelo serviço de Fisioterapia na urgência e emergência do hospital do município e discutir a atuação deste profissional no setor.	O perfil clínico é constituído de idosos, sem predominância entre os gêneros. A principal atribuição assistencial do fisioterapeuta foi o manejo da ventilação mecânica invasiva e oxigenoterapia.
2	Qualidade dos prontos-socorros e prontos atendimentos: a satisfação dos usuários	LIMA et al. (2015)	Avaliar a qualidade dos serviços de prontos-socorros e prontos atendimentos, de acordo com a satisfação dos usuários desses serviços.	A acessibilidade, o acolhimento e a infraestrutura foram fatores considerados mais relevantes para a satisfação do paciente do que a cura propriamente dita.
3	Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados no pronto-socorro de um hospital universitário	LIMA et al. (2013)	O estudo objetivou identificar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados no pronto socorro do hospital da região.	O estudo apontou que 93,4% dos pacientes que buscaram atendimento permaneceram internados no pronto-socorro. Predominou o sexo masculino (59%), com idade superior a 65 anos (34,4%).
4	O Fisioterapeuta como Membro da Equipe Multidisciplinar no Pronto Socorro	MASTRO; MORAIS, 2018.	Apresentar as principais funções do fisioterapeuta e a importância do mesmo na equipe multidisciplinar em urgência e emergência no pronto socorro.	A inserção do profissional nas unidades é recente, e são escassas as pesquisas envolvendo este novo campo, faz-se necessário o aprofundamento dos estudos nessa área.
5	Caracterização do perfil assistencial dos pacientes adultos de um pronto socorro.	OHARA; MELO; LAUS, 2010.	Caracterizar o perfil assistencial dos pacientes adultos internados no pronto-socorro clínico de um hospital geral público no município de São Paulo	Observou-se que havia pacientes na categoria de cuidados intensivos, semi-intensivos, alta dependência, intermediária e mínima e taxa de ocupação de leitos acima da previsão oficial tornando a planta física inadequada para pacientes e profissionais, reflexo da falta de um serviço de regulação.
6	Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia	OLIVEIRA et al. (2020)	Analisar a assistência prestada no setor de urgência e emergência (sala de estabilização), através do perfil da equipe multiprofissional.	Notou-se que é necessário o hospital incentive e invista em capacitações e treinamentos dos profissionais atuantes no pronto socorro visando qualificar a equipe para melhorar o serviço prestado.
7	Caracterização do Perfil das Emergências clínicas no pronto-atendimento de um Hospital de Ensino	RIBEIRO et al. (2014)	Investigar as características das emergências clínicas predominantes.	As doenças mais encontradas foram cefaleia, acidente vascular encefálico, dor precordial, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial e arritmia cardíaca.
8	A Inserção de Acadêmicos de Medicina na Sala Vermelha e a Complementação ao Ensino de Urgência e Emergência: Relato de Experiência	ROSA FILHO et al. (2020)	Observar as principais causas da busca por atendimento na sala vermelha em população das regiões metropolitanas.	A maior parte dos atendimentos foram em pacientes de faixa etária dos 15 e 49 anos, por acidentes, envenenamentos e violências.
9	Avaliação do grau de dependência de cuidados de Enfermagem dos pacientes internados em pronto-socorro	ZIMMERMANN et al. (2011)	Identificar o grau de dependência de cuidado de Enfermagem dos pacientes internados em um pronto-socorro.	Os achados permitem a tomada de decisões gerenciais da equipe de saúde. Novos estudos poderão agregar mais informações para o planejamento da assistência em saúde em unidade de pronto-socorro.

Fonte: Próprio autor.

aumentar os agentes etiológicos, resultando na ineficácia das ações de controle de infecção hospitalar e prevenção de agravos à saúde dos pacientes. Os autores Ohara, Melo e Laus (2010), apresentam uma ideia de conformidade com Lima et al (2013), pois deve haver uma previsão oficial da quantidade de pacientes que a sala vermelha consegue atender, evidenciando, em seu estudo, uma inadequação da planta física e dimensionamento de profissionais que estavam com quantidade reduzida para a quantidade de pacientes. Nessa linha de raciocínio, a falta de ferramentas que subsidiem a gestão ocasiona problemas como sobrecarga da unidade e da equipe multiprofissional, leitos extras (macas) nos corredores, tornando a infraestrutura ainda mais inadequada para os clientes que ficam em condições insatisfatórias acomodados em ambiente que tem grade circulação de pessoal, barulhos, iluminação intensa (OHARA; MELO; LAUS, 2010). Por fim, Lima et al. (2013) fez uma relação da acessibilidade e acolhimento com a qualidade do serviço prestado nas urgências e emergências mostrando que os clientes apresentam um alto nível de insatisfação, sendo as reclamações referentes ao tempo de espera, falta de segurança na técnica realizada, leitos desconfortáveis, limpeza inadequada, falta de humanização. Nesse viés, este trabalho, além de reforçar a importância do tema, visa contribuir para o esclarecimento da importância e do fluxo de atendimento de um pronto socorro aos seus usuários e dos profissionais em saúde no intuito de proporcionar um atendimento adequado, acolhedor e eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da reunião de dados deste estudo, foi possível elencar a análise do perfil da clientela atendida na sala vermelha na urgência e emergência hospitalar fornece subsídios para o gerenciamento das necessidades do pessoal multiprofissional da unidade, permitindo a alocação mais adequada da equipe disponível, além de ser uma das variáveis envolvidas no dimensionamento de equipe. Além disso, houve variedade em relação às patologias presentes nos estudos, sendo o AVC, os problemas cardiológicos, violência e envenenamentos os mais prevalentes.

Outro destaque que pode ser realizado é referente a gestão, pois a mesma deve estar atenta a capacidade física que a unidade pode suportar em relação ao número de leitos, distribuídos nos locais corretos e não dispostos nos corredores o que evidencia uma má otimização do espaço e demonstra falta de organização da rede de assistência. Logo, novos estudos são necessários para reforçar os dados encontrados nesta revisão.

## REFERÊNCIAS

- ARTMED. As causas da superlotação dos hospitais. Joint Commission Resources. Porto Alegre, 2008. Disponível em: [https://www.medicinanet.com.br/conteudos/qualidade-e-seguranca/5323/as\\_causas\\_da\\_superlotacao\\_dos\\_hospitais.htm](https://www.medicinanet.com.br/conteudos/qualidade-e-seguranca/5323/as_causas_da_superlotacao_dos_hospitais.htm). Acesso em: 12 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a política nacional de atenção às urgências e insitua a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jul. 2011. p. 69-70. Disponível em: Portal da Imprensa Nacional — Resultado da Pesquisa (in.gov.br). Acesso em 20 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 2010. p. 88. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/anexos/anexos\\_prt4279\\_30\\_12\\_2010.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/anexos/anexos_prt4279_30_12_2010.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n3a02.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual Instrutivo da Sala de Estabilização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Manual-instrutivo-da-sala-de-estabilizacao.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_servico\\_urgencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.
- GONÇALVES, Ana Carolina Silva. Perfil clínico dos pacientes atendidos pelo serviço de fisioterapia na unidade de urgência e emergência de um hospital público de Minas Gerais. ASSOBRAFIR Ciência, v. 5, n. 3, p. 55-62, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/18166/15576>. Acesso em 20 mar. 2021
- LIMA, Cassio de Almeida et al. Qualidade dos prontos-socorros e prontos atendimentos: a satisfação dos usuários. Einstein (São Paulo), v. 13, n. 4, p. 587-593, jun. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082015005053347&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082015005053347&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 10 abr. 2021.
- LIMA, Suzinara Beatriz Soares et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados no pronto-socorro de um hospital universitário. Revista Saúde (Santa Maria), v. 39, n. 1, p. 77-86. 2013. Disponível em: [pdf\\_1 \(ufrsm.br\)](https://www.ufrsm.br/revista/1391/177-86.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.
- MASTRO Antonio, Emmanuel Musetti; MORAIS JÚNIOR, Sérgio Luis Alves de. O Fisioterapeuta como Membro da Equipe Multidisciplinar no Pronto Socorro. Journal of Health Sciences, v. 20, n. 1, p. 34-39, 2018. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4296>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- OHARA, Renato; MELO, Márcia Regina Antonietto da Costa; LAUS, Ana Maria. Caracterização do perfil assistencial dos pacientes adultos de um pronto socorro. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 5, p. 749-754. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/09.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- OLIVEIRA, Angelica Inacio da Cruz et al. Percepção da assistência prestada pela equipe multiprofissional da sala vermelha de um hospital de urgência e emergência do interior de Rondônia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 43, p. e2930-e2930, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2930>. Acesso em 12 mar. 2021.
- RIBEIRO, Renato Mendonça et al. Caracterização do Perfil das Emergências clínicas no pronto-atendimento de um Hospital de Ensino. Revista Mineira de Enfermagem, São José do Rio Preto SP- Brasil, v. 18, n. 3, p. 533-538, ago. 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n3a02.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2021.
- ROSA FILHO, Ailton Marques et al. A Inserção de Acadêmicos de Medicina na Sala Vermelha e a Complementação ao Ensino de Urgência e Emergência: Relato de Experiência. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 2396-2405, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8111>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- ZIMMERMANN, Letícia Pieniz et al. Avaliação do grau de dependência de cuidados de Enfermagem dos pacientes internados em pronto-socorro. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 1, n. 2, p. 153-163. Mai/Ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2449/1659>. Acesso em: 10 mar. 2021.

\*\*\*\*\*